Eduardo Elias Ribeiro Junior Henrique Aparecido Laureano

Faculdade de Medicina Universide Federal de Minas Gerais - UFMG

16 de agosto de 2016

Roteiro

- 1. O que é um banco de dados?
- 2. Qual o ponto de partida?
- 3. Como organizar meu conjunto de dados?
- 4. Alguns exemplos

Disponibilização

https://stats-cwr.github.io/stats4med



stats4med: Statistics for Medicine

Statistics course with R for medicine students

Esta página web foi criada para armazenamento e disponibilização dos materiais elaborados para o curso de Estatistica com R, ministrado para os alunos de graduação e pós-graduação em Medicina na Faculdade de Medicina da UFMG. Os materiais do curso são elaborados, essencialmente, como o pacote rmarkdown do R, cujo arquivos-fonte estão disponíveis em nosso repositório GitHub. As aulas podem ser acessadas pela barra de navegação ou ainda pela página Curso R.

Além de todo o material do curso também disponibilizamos aqui, os slides de eventuais seminários realizados para o grupo da Faculdade de Medicina. Esses materiais são listados no campo Seminars, da barra de navegação.

Atualizado em 16 de August de 2016.

© Copyright 2016 Ribeiro Jr., E. E.

O que é um banco de dados?

Definição

Um banco de dados é uma coleção organizada de dados que se relaciona de forma a criar algum sentido (informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo.¹

Simplificando:

Banco de dados é uma coleção de dados interligados entre si e organizados para fornecer informações.

Dados vs Informações

$Dados \neq Informações$

Dados:

Fatos brutos, em sua forma primária. Muitas vezes os dados podem não fazer sentido sozinhos.

Informações:

Consiste no agrupamento de dados de forma organizada para fazer sentido, gerar conhecimento.

Um banco de dados é uma estrutura de dados organizada que permite a extração de informações.

Qual o ponto de partida?

► Qual o objetivo do estudo?

- ► Qual o objetivo do estudo?
 - ► O que se deseja estudar?

- ► Qual o objetivo do estudo?
 - ► O que se deseja estudar?
 - lacktriangle Qual a hipótese a ser testada?

- ► Qual o objetivo do estudo?
 - ► O que se deseja estudar?
 - ► Qual a hipótese a ser testada?
 - ► Qual(is) possível(is) diferença(s) deseja-se verificar?

- ► Qual o objetivo do estudo?
 - ► O que se deseja estudar?
 - Qual a hipótese a ser testada?
 - Qual(is) possível(is) diferença(s) deseja-se verificar?
- ► Com seus objetivos definidos, quais características dos pacientes precisam ser avaliadas/mensuradas?

- ► Qual o objetivo do estudo?
 - ► O que se deseja estudar?
 - Qual a hipótese a ser testada?
 - Qual(is) possível(is) diferença(s) deseja-se verificar?
- ► Com seus objetivos definidos, quais características dos pacientes precisam ser avaliadas/mensuradas?
 - ► Se for para pecar, peque por excesso!
 - É preferível ter mais informações mensuradas. Assim não se corre o risco de inviabilizar uma possível análise pela ausência do registro de informações.

► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);

- ► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);
- ► Nas colunas suas características (informações avaliadas/mensuradas: idade, peso, qtde de fertilizante, etc.);

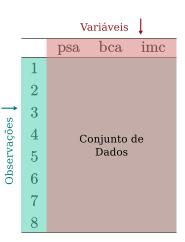
- ► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);
- ▶ Nas colunas suas características (informações avaliadas/mensuradas: idade, peso, qtde de fertilizante, etc.);
- ► Cada característica mensurada deve ter sua própria coluna na tabela de dados;

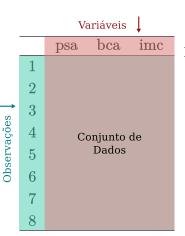
- ► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);
- ▶ Nas colunas suas características (informações avaliadas/mensuradas: idade, peso, qtde de fertilizante, etc.);
- ► Cada característica mensurada deve ter sua própria coluna na tabela de dados;
- ► Procure atribuir nomes concisos às informações;

- ► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);
- ▶ Nas colunas suas características (informações avaliadas/mensuradas: idade, peso, qtde de fertilizante, etc.);
- ► Cada característica mensurada deve ter sua própria coluna na tabela de dados;
- ► Procure atribuir nomes concisos às informações;
- ► E se o paciente foi avaliado mais de uma vez em ao menos uma característica?

- ► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);
- ▶ Nas colunas suas características (informações avaliadas/mensuradas: idade, peso, qtde de fertilizante, etc.);
- ► Cada característica mensurada deve ter sua própria coluna na tabela de dados;
- ► Procure atribuir nomes concisos às informações;
- ► E se o paciente foi avaliado mais de uma vez em ao menos uma característica?
 - ► Ele deve receber uma nova linha na tabela de dados, de preferência logo na linha abaixo.

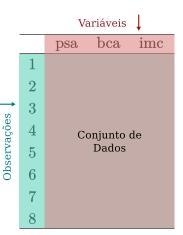
- ► Nas linhas as observações (unidades experimentais/amostrais: pacientes, indivíduos, planta, etc.);
- ▶ Nas colunas suas características (informações avaliadas/mensuradas: idade, peso, qtde de fertilizante, etc.);
- ► Cada característica mensurada deve ter sua própria coluna na tabela de dados;
- ► Procure atribuir nomes concisos às informações;
- ► E se o paciente foi avaliado mais de uma vez em ao menos uma característica?
 - Ele deve receber uma nova linha na tabela de dados, de preferência logo na linha abaixo.
 - ► Nas características que não foram novamente avaliadas repete-se o valor (observação).





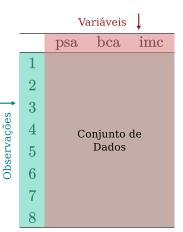
Dicas importantes:

► Documente seu conjunto de dados (elabore um dicionário explicando as características/variáveis mensuradas);



Dicas importantes:

- ► Documente seu conjunto de dados (elabore um dicionário explicando as características/variáveis mensuradas);
- ➤ Seja cuidadoso ao preencher a tabela de dados. Siga um padrão para as variáveis categóricas!



Dicas importantes:

- ► Documente seu conjunto de dados (elabore um dicionário explicando as características/variáveis mensuradas);
- Seja cuidadoso ao preencher a tabela de dados. Siga um padrão para as variáveis categóricas!
- ▶ Não resuma os conjunto de dados! Isto será feito posteriormente, na análise.

Alguns exemplos

Diabetes em descendentes da tribo indígina Pima

- ▶ id: identificador do paciente
- ▶ npreg: número de gestações
- ► glu: concentração de glicose no plasma
- ▶ bp: pressão sanguínea
- ▶ skin: espessura da prega cutânea no tríceps (mm)

- ▶ bmi: índice de massa corporal
- \blacktriangleright ped: diabetes pedigree
- ► age: idade
- ▶ type: yes ou no para diabetes

id	npreg	glu	bp	skin	bmi	ped	age	type
1	5	86	68	28	30.20	0.36	24	No
2	7	195	70	33	25.10	0.16	55	Yes
3	5	77	82	41	35.80	0.16	35	No
4	0	165	76	43	47.90	0.26	26	No
5	0	107	60	25	26.40	0.13	23	No
6	5	97	76	27	35.60	0.38	52	Yes
7	3	83	58	31	34.30	0.34	25	No

Monitoramento de transplantes (trans) do coração

▶ id: identificador do paciente

▶ age: idade na hora do trans

▶ years: anos após o trans

► dage: idade do doador

 \blacktriangleright sex: sexo (0 = fem, 1 = masc)

▶ pdiag: motivo do trans

 cumrej: soma de episódios de rejeição aguda

▶ st: estado na hora da consulta

▶ fobs: trans $(0 = n\tilde{a}o, 1 = sim)$

▶ stmax: estado máximo observado

id	age	years	dage	sex	pdiag	cumrej	st	fobs	stmax
1	52.50	0.00	21	0	IHD	0	1	1	1
1	53.50	1.00	21	0	IHD	2	1	0	1
1	54.50	2.00	21	0	IHD	2	2	0	2
1	55.59	3.09	21	0	IHD	2	2	0	2
1	56.50	4.00	21	0	IHD	3	2	0	2
1	57.49	5.00	21	0	IHD	3	3	0	3
1	58.35	5.85	21	0	IHD	3	4	0	4

10 anos de cirurgia colorretal: complicações e fatores de risco

